

Conferência Internacional

As Dinâmicas da Transformação Rural nos Países Emergentes

Nova Deli, Índia, 14-16 de abril, 2010

<http://www.ruraltransformation.in>

Por que uma Conferência Internacional?

Atualmente, um quarto da população mundial vive nas zonas rurais do Brasil, da China, da Índia e da África do Sul.

Os domicílios rurais desses países emergentes têm um papel importante no manejo de milhões de hectares de terras e florestas. Além disso, esses países são alguns dos maiores produtores de alimentos do mundo, sendo, portanto, importantes para economia global. Por outro lado, concentram um terço da pobreza como um todo e quase metade da pobreza rural do mundo. Vivenciam ainda alguns dos maiores desafios ao desenvolvimento humano.

Rápidas transformações econômicas, sociais, demográficas, culturais e políticas estão ocorrendo nas áreas rurais desses quatro países.

Tais mudanças nas sociedades rurais são necessárias ou mesmo indispensáveis para o desenvolvimento sustentável não só desses países, mas do mundo como um todo. As áreas rurais devem além de buscar o desenvolvimento humano e a justiça social, assegurarem e reconhecerem sua importância como *players* centrais para o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade ambiental tanto no âmbito nacional quanto internacional.

A transformação rural nos países emergentes tem se dado sob intenso processo de globalização, fazendo com que qualquer mudança regional seja interativa com o mundo todo.

Isso suscita questões a respeito de como as mudanças políticas de um determinado país poderiam ser ajustadas para responder ao mesmo tempo as tendências nacionais e internacionais. Como essas tendências nem sempre estão alinhadas, as mudanças nas áreas rurais se tornam um desafio ainda maior.

Os desafios da transformação rural

A Conferência terá como foco quatro dos principais desafios enfrentados nesse contexto.

O hiato de desenvolvimento humano. Em termos globais, as zonas rurais do Brasil, da China, da Índia e da África do Sul representam conjuntamente uma grande parcela da pobreza mundial. Algumas dessas áreas enfrentam os piores desafios ao desenvolvimento humano. Tais desafios têm impactado negativamente a canalização dos benefícios e o engajamento dos habitantes rurais dessas regiões, particularmente as mulheres e os jovens, na agenda de desenvolvimento.

O Hiato rural - urbano. As distâncias socioeconômicas entre comunidades e setores rurais e urbanos, bem como as disparidades de renda *per capita* têm se mostrado crescentes nesses países. Tanto em relação à educação, como em relação aos serviços sociais e a infraestrutura, os desafios são sempre maiores nas zonas rurais. Em especial, nas economias tipicamente rurais as disparidades são ainda mais marcantes.

O conflito entre produção e meio-ambiente. A transformação das sociedades rurais tem causado muita pressão sobre a preservação do meio-ambiente. Não raramente, essas pressões ultrapassam as fronteiras nacionais. O aquecimento global e as mudanças nos padrões climáticos estão impactando intensamente o futuro rural. Mas, através de novos modelos essas áreas podem oferecer soluções centrais para a sustentabilidade ambiental tanto no âmbito nacional quanto internacional.

Desequilíbrios Regionais – O ritmo e a natureza da transformação rural são regionalmente assimétricos ainda que dentro de um mesmo país. As incompatibilidades espaciais existentes são marcantes, de modo que, algumas áreas rurais prosperam economicamente, e conseguem inclusive reduzir as desigualdades sociais em alguns casos, enquanto outras vivenciam o agravamento da pobreza e a estagnação econômica. Dada a dimensão das sociedades rurais e os recursos envolvidos no processo, os problemas não se limitam exclusivamente às regiões rurais ou aos países onde essas estão alocadas, são de fato desafios de amplitude global. Se tais desafios forem devidamente abordados, cerca de 1,6 bilhões de habitantes rurais vão ter mais condições de contribuir mais com as economias nacionais e com nosso planeta, produzindo mais alimentos e de melhor qualidade, criando postos de trabalhos mais produtivos (contribuindo assim para uma vida melhor), preservando culturas e tradições, e cuidando dos vastos recursos naturais sob sua responsabilidade direta.

Promovendo inovação e novas abordagens

A Conferência tem como premissa, que os desafios enfrentados pelas zonas rurais podem ser superados, se as estratégias e políticas desprenderem-se dos velhos paradigmas do desenvolvimento rural. Em contraste com um passado recente, a transformação está ocorrendo num contexto de constante e intensa globalização, o que torna as mudanças de uma dada economia rural interativa com o resto do mundo.

Abordagens inovadoras no enfrentamento desses desafios estão sendo postas em prática nos países emergentes. Embora respeitando as peculiaridades e adaptações a contextos específicos, um novo paradigma de desenvolvimento rural pode ser realizado em conjunto através da troca de experiências.

A crise financeira internacional evidenciou a necessidade de novas idéias e abordagens. Os países emergentes não só estão sendo desafiados a mitigar os impactos socioeconômicos da crise, como carregam as expectativas de que desempenhem um papel mais efetivo na recuperação econômica mundial. Isso significa que, no futuro, será possível o uso de novas abordagens frente à transformação rural, de maneira não vista desde os anos 80.

Os Objetivos

O objetivo da conferência é estimular o surgimento de novos quadros, abordagens e estratégias para superar os maiores desafios postos pela dinâmica da transformação rural nas economias emergentes, a luz das tendências nacionais e internacionais.

Busca-se o compartilhamento de modelos, experiências e inovações que deram certo, inclusive novas abordagens que catalisem as forças da globalização a favor das comunidades rurais, através do encontro entre *policy makers* e gestores públicos de nível sênior, academia e sociedade civil. Isso fortalecerá a aproximação entre países que enfrentam desafios semelhantes incentivando a construção de novas redes de trabalho entre grupos de interesse comum.

Temas Centrais

A Conferência será organizada em torno de seis grandes temas.

Tema 1. Desenvolvimento Humano e Inclusão Social. O cerne da nossa discussão é o impacto da transformação rural sobre o bem-estar e as oportunidades das pessoas, domicílios e comunidades rurais nos países emergentes. Questões como a pobreza, a discriminação de gênero, preconceitos étnicos e desigualdade de renda são de extrema relevância para esse tema. Estratégias de proteção social, incluindo esquemas de transferência de renda e competências e o desenvolvimento profissional, são relevantes também, uma vez que a mudança está deixando milhões de pessoas para trás. Por outro lado, as rápidas mudanças que estão acontecendo demandam novas competências por parte dos indivíduos, das empresas, das organizações, e das comunidades. É, portanto, questionável se as estratégias já existentes, assim como os sistemas educacionais atuais, são os mais efetivos e apropriados. É ainda muito importante, o desenvolvimento de um sistema de conhecimento tradicional ou indígena, bem como sua ponte com as novas formas do conhecimento.

Tema 2. Emprego e Diversificação Econômica. Aparentemente, a diversificação da economia rural para além de sua tradição agrária é, ao mesmo tempo, um dos primeiros resultados da transformação rural bem como um dos seus principais motores. A infraestrutura, incluindo as TICs, e o desenvolvimento de novas alternativas econômicas, como as atividades de processamento e o turismo sustentável, são os principais promotores da diversificação econômica, como são também uma condição para que seus resultados sejam distribuídos de forma justa entre os diferentes grupos da população rural. A Conferência almeja aprofundar a discussão sobre os empregos e a renda gerada pelas atividades não-agrícolas, enfatizando a forma pela qual a dinâmica da diversificação econômica está relacionada com cada um dos quatro desafios tratados acima.

Tema 3. Agricultura e Alimentos. Embora as economias rurais nos países emergentes estejam em contínua diversificação, a agricultura e a produção de alimentos ainda são as atividades econômicas mais importantes do campo. Sob essa temática, serão abordados os seguintes pontos: (a) a dinâmica dos sistemas agro-alimentares nos países emergentes, (b) como os sistemas agro-alimentares estão contribuindo, ou poderiam contribuir para ir ao encontro de um ou mais dos quatro desafios citados acima, e (c) a reestruturação socioeconômica e o suporte de serviços necessários para nutrir o setor.

Tema 4. Serviços Ambientais e Energia. A provisão dos serviços ambientais e o fornecimento de energia limpa e renovável estão gerando novas demandas para as sociedades rurais. Com o crescimento contínuo dessas atividades, há uma grande expectativa de que surjam novas alternativas para o desenvolvimento rural. No entanto, existem questões importantes relacionadas ao impacto dessas atividades na oferta e preço dos alimentos, no comércio internacional (dado o surgimento de novas barreiras não comerciais), bem como no *trade-off* entre redução da pobreza e os objetivos de preservação ambiental. A Conferência apresentará e discutirá a dinâmica das novas atividades rurais e sua contribuição, ou mesmo potencial contribuição, para superar os quatro desafios.

Tema 5. Urbanização e relação rural-urbana. Um êxodo rural sem precedentes vem sendo observado em muitos países emergentes. As áreas rurais estão cada vez mais integradas aos centros urbanos, o que implica em dizer que, de certa forma, o desenvolvimento rural sustentável depende da natureza do processo de urbanização e do grau de interdependência entre zona rural e urbana. Sob essa temática, a Conferência almeja contribuir para o entendimento das dinâmicas das mudanças demográficas, industriais, assim como da mudança de competências e da migração, reconhecendo que o intenso fluxo migratório (campo-cidade) causa impactos ambientais regionais e internacionais. Discutir-se-á ainda, a dinâmica das relações entre esses dois pólos e como a zona rural pode se beneficiar das relações com a cidade a fim de mitigar os efeitos negativos da migração sobre a pobreza rural e sobre o meio-ambiente.

Tema 6. Governança, políticas e instituições. Quais mudanças estão ocorrendo ou deixando de ocorrer? Por que ocorrem mudanças em certos lugares e não em outros? As oportunidades, benefícios e custos da transformação rural e a efetividade das políticas criadas para tratar das consequências das mudanças, dependem muito da natureza e da qualidade do sistema de governança, das ações políticas e das instituições rurais formais ou informais. As diretrizes geradas na discussão dos cinco temas anteriores podem reduzir-se a ilusões ingênuas e tecnocratas, se não forem acompanhadas de entendimento do governo, das políticas e das questões institucionais. Essa temática refere-se especificamente aos desafios de coordenação política entre as diferentes agências e setores políticos e entre as diferentes esferas do poder (federal, estadual e municipal). Por último, mas certamente não menos importante, as questões sobre as formas de apoio ao desenvolvimento rural, o engajamento dos *stakeholders*, a prestação de contas à sociedade bem como sua participação efetiva nas políticas, são tópicos relevantes dentro dessa temática também.

Forma de Contribuição

A Conferência será composta de:

- Sessão Inaugural
- Palestras proferidas por acadêmicos e *policy makers* de renome internacional (quatro palestras ao todo)
- Apresentação de cerca de 70 trabalhos (30 convidados e 40 selecionados a partir de submissão aberta)
- Mix paralelos de plenários e *workshops*
- Painel Síntese no encerramento a fim de extrair os principais resultados, conclusões e recomendações.

A conferência será traduzida simultaneamente em inglês, português e mandarim.

Participantes

Ao todo, serão até 300 participantes, sendo 70% provenientes de países emergentes e 30% de outros países em desenvolvimento e da OCDE. Os participantes, entre expositores e ouvintes, estarão representando: as figuras políticas dos grandes países emergentes do Brasil, China, Índia e África do Sul; os representantes dos governos federais; os governadores das esferas estaduais e municipais; as associações rurais e organizações da sociedade civil; os responsáveis pela gestão de recursos naturais; acadêmicos e representantes dos centros de estudos de políticas; o setor privado, incluindo bancos e associações comerciais; e Instituições Financeiras Internacionais entre outras agências de desenvolvimento.

Resultados Esperados

Os participantes terão o ganho de informação obtido da exposição de várias experiências e práticas inovadoras relacionadas ao desenvolvimento rural, sobretudo aquelas aplicadas nos países emergentes e, quando oportuno, também aquelas vivenciadas por outros países da OCDE. Terão também, a oportunidade de encontrar-se e trabalhar com grupos de interesses pares de outros países, construindo redes de trabalho de interesse comum, tanto informais quanto potencialmente formais.

Espera-se que a Conferência gere relatórios e informes conjuntos sobre a dinâmica rural, o crescimento econômico e a redução das desigualdades.

Um ano após a conclusão da Conferência espera-se que:

- Exista algum nível de cooperação entre os *stakeholders* de diferentes países e regiões, a fim de levar adiante a agenda de fomento das mudanças no âmbito rural e a transformação dos processos, cooperando ainda para divisão do conhecimento.
- Os resultados sejam incorporados nas agendas dos *policy makers* no âmbito nacional e regional, e também nas agendas de outros parceiros interessados no desenvolvimento, inclusive as Instituições Financeiras Internacionais.

Contatos

<p>Índia Professor Alakh Sharma Institute for Human Development alakh.sharma@gmail.com</p>	<p>Brasil Professor Arilson Favareto Universidade Federal do ABC arilson@uol.com.br</p>
<p>China Professor He Yupeng Departamento de Pesquisa de Economia Rural, Centro de Desenvolvimento de Pesquisa do Conselho de Estado, PRC heyp@mail.ied.ac.cn</p>	<p>África do Sul Sra. Busi Mdaka Department Rural Development and Land Reform DBMdaka@ruraldevelopment.gov.za</p>
<p>Chile Dr. Julio A. Berdegue Centro Latino-Americano de Desenvolvimento - RIMISP jberdegue@rimisp.org</p>	<p>Para informações gerais acessar: www.ruraltransformation</p>

Organizadores

Comissão de Planejamento do Governo da Índia
Instituto para o Desenvolvimento Humano, Índia
Ministério do Desenvolvimento Agrário, Brasil
Departamento de Economia da Universidade de São Paulo, Brasil
Centro de Pesquisa para o Desenvolvimento do Conselho de Estado, China
Departamento de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária, África do Sul
Centro para o Desenvolvimento Rural da Universidade Walter Sisulu, África do Sul
Rimisp - Centro Latino Americano de Desenvolvimento Rural, Chile